

GERMINAÇÃO IN VITRO DE TOCOYENA BRASILIENSIS MART. (RUBIACEAE)

Milton Henrique Rezende De Oliveira (henriquerezende23@hotmail.com)

Ademir Goelzer (ademirgoelzer2008@hotmail.com)

Claudia Roberta Damiani (claudiadamiani@ufgd.edu.br)

Mikael Arthur Atala Pelluzi (mikael.atala@gmail.com)

Tocoyena brasiliensis Mart. é conhecida popularmente como jenipapo bravo ou jenipapinho. Esta espécie potencial para recuperação de áreas degradadas devido a sua adaptação a solos pobres em nutrientes e até mesmo contaminados com agentes químicos, e pode ser utilizado na arborização urbana por apresentar características morfológicas de interesse para tal fim, como exemplo, porte médio, aromas agradáveis durante sua floração e uma boa área de sombreamento devido a sua copa densa e verde. Apesar das características citadas, a propagação da espécie é pouco estudada, a partir disso este trabalho teve como objetivo avaliar a germinação e o crescimento in vitro de Tocoyena brasiliensis em diferentes concentrações de ácido giberélico (GA3) adicionados ao meio de cultivo WPM. Os tratamentos consistiram de cinco concentrações de GA3: 0 (controle); 2,5; 5,0; 7,5 e 10 mg L⁻¹, totalizando 5 tratamentos. Cada tratamento foi constituído de 5 repetições, sendo cada repetição composta por um frasco de cultivo com 5 sementes cada. As sementes foram obtidas de frutos coletados de plantas localizadas na região da Grande Dourados. Após o despulpamento as sementes foram esterilizadas superficialmente com álcool 70% por um minuto, seguido da assepsia por 10 minutos em hipoclorito de sódio (2,5% de cloro ativo) e três lavagens em água esterilizada. Após os procedimentos de assepsia as sementes foram inoculadas nos frascos de cultivo conforme tratamento. O meio de cultivo foi acrescido de 30 g L⁻¹ de sacarose, 100 mg L⁻¹ de mio-inositol, regulador de crescimento conforme tratamento, 6 g L⁻¹ de ágar, pH ajustado para 5,8 antes da adição do ágar. Os frascos de cultivo foram mantidos em sala de crescimento com temperatura ambiente (25°C) no escuro por sete dias, seguido de luminosidade com fotoperíodo de 16 horas. Ao final de 300 dias (período este que ocorreu a germinação) avaliou-se o percentual de sementes germinadas, comprimento da parte aérea (cm), número de folhas, comprimento da raiz principal (cm). Os tratamentos não apresentaram diferença significativa, devido às proporções serem muito parecidas, tanto para amostra tratada quanto para controle. O comprimento da parte aérea (0,98 cm) e da raiz (4,96 cm), além do número de folhas (6,22), não foi influenciado pelas concentrações de GA3 estudadas. Conclui-se que são necessários novos tratamentos para que se consiga superação da dormência das sementes em menos tempo, visto que nos tratamentos realizados (com ou sem ácido giberélico) a germinação levou cerca de 300 dias.

Palavras-chave: ácido giberélico; propagação; jenipapo.